

## R142

### **Estudo dos impactos decorrentes da implantação da Usina Hidrelétrica de Porto Primavera (Sérgio Motta) sobre a avifauna da região.**

João Luiz Xavier do Nascimento<sup>1</sup>, Jussara Macedo Flores<sup>2</sup>, Simone Fraga Tenório Pereira Linares<sup>2</sup> e Edmur Donola<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>CEMAVE-IBAMA. Parque Nacional de Brasília, Via EPIA, Brasília, DF. 70630-000. E-mail: joaoluiz@openline.com.br; <sup>2</sup>PROAVES – Associação Brasileira para Conservação das Aves. SCLN 315, Bloco B, Sala 202. Brasília, DF.70774-520, proaves@abordo.com.br.; <sup>3</sup>CESP- Companhia Energética de São Paulo. E-mail: edmur.donola@cec.cesp.com.br

O reservatório da Usina Hidrelétrica de Porto Primavera inundará uma área de 185.000 ha, sendo 27.100 ha em São Paulo e 157.300 ha no Mato Grosso do Sul. Destes totais, 40.000 ha correspondem a várzeas. Segundo o EIA/RIMA, apresentado em 1992, 298 taxa de aves foram listados para a região, sendo 292 a nível específico e 6 a nível de gênero. Com o objetivo de avaliar os impactos da implantação da referida Usina sobre as comunidades de aves em sua área de influência, considerou-se a hipótese de que a inundações das áreas, prevista com o enchimento do reservatório, provocará redução local na diversidade de espécies de aves. Foram realizados 2 censos aéreos de aves aquáticas ou dependentes da existência de ambientes aquáticos para sobrevivência. Para a captura de aves florestais utilizou-se redes-neblina de 29 mm, 36 mm e 61 mm, e para a marcação anilhas metálicas do CEMAVE/IBAMA. Os censos aéreos apresentaram valores totais próximos (2.877 e 2.725 aves, respectivamente). O valor total de espécies amostradas corresponde a apenas 42,8 % do total relacionado no EIA-RIMA. Em relação às espécies aquáticas ou dependentes de ambientes aquáticos, registradas verificou-se uma defasagem de 62% em relação ao EIA-RIMA.

Órgãos financiadores: CESP.

---